



Vaso de barro

Na Missão Belém

Deus é fiel e escreve certo por linhas tortas, que somos nós. Eis os milagres que Ele opera em nós e através de nós

A história de Frank

O sofrimento da infância

Nasci na divisa entre São Paulo e Minas Gerais. Com 4-5 meses de vida, minha mãe me abandonou e fui parar em um orfanato. Aos meus 8 meses, um casal simples e humilde me adotou, dando-me amor e carinho. Sentia os meus pais as pessoas mais felizes do mundo. Tinha duas irmãs: a Lilia e a Liliane, que gostavam muito de mim, brincavam e cuidavam de mim como seu fosse filho delas. A minha vida era uma maravilha: família unida e alegre. Eu gostava de jogar futebol e sonhava ser grande jogador. Mas de repente veio o meu primeiro sofrimento consciente: a separação da minha mãe e meu pai adotivos. Foi o segundo grande golpe da vida, que me machucou muito. Senti um pedaço do meu coração sendo arrancado. Minha mãe, com que eu fui morar, conheceu outra pessoa e meu pai foi levar a sua vida com outra mulher; a minha irmã mais nova foi morar com meu pai e a mais velha se casou. Num só momento tudo foi destruído, mais uma vez. Lembro-me que, aos 12 anos, comecei a andar com pessoas "diferentes", a correr atrás de meninas para namorar, a sair no final de semana, a fumar o cigarro... Comecei a me acorrentar aos poucos. Passei a beber bebidas alcoólicas: uma cerveja aqui e uma pinga ali... tudo era "festa". Quando percebi já estava paralisado. Eu sentia alegria, na hora, mais depois algo me incomodava. Era muito vazio em mim. Me lembro que comecei a assistir muitos filmes de pornografia. Não conseguia viver sem a pornografia. Vivia trancado em casa. Tornei-me escravo da masturbação, do álcool, do cigarro, do sexo, da maconha... Minha irmã começou a desconfiar e não quis que eu ficasse lá mais. Fui morar com meu pai e aí me afundei de vez nas baladas e na vida errada. Eu precipitava em queda livre! Agora, entre os meus escravizadores se acrescentou o crack, mas a dominante era o álcool.

Escravo dos vícios: preferia a pinga à minha namorada!

Em 2005 quis buscar outras coisas: o dinheiro que ganhava não dava mais para mim. Tinha me tornado um autêntico alcoólatra escravo.



FRANK, no dia de sua Primeira Comunhão. Sua vida é um testemunho vivo do poder de Jesus, capaz de transformar um "noia" perdido em um "discípulo-missionário", que, hoje, é coo-

denador de uma casa da Missão Belém, no Paraná, e cuida dos irmãos que buscam sair dos vícios da rua.

Comecei a cheirar bastante. Em pouco tempo meu nome se espalhou e toda a cidade sabia que eu vendia. O mal é um "redemoinho" que nunca para. Chegou o dia que me ofereceram o crack para vender e eu aceitei. Mesmo que eu não admitisse, tinha me tornando um "nóia"! Numa noite fumei tudo o crack! Fiquei em desespero: e agora para eu pagar o que eu faço? Fiquei em casa uma semana escondido e logo minha irmã desconfiou e me perguntou. Falei a verdade. Ela chorou muito e falamos para a minha mãe. Com muito sofrimento minha mãe pegou 640,00 e me deu para pagar. Fui, paguei, falei que nunca mais ia fazer isso, que ia mudar de vida... palavras de um nóia! Na mesma noite estava bebendo e me drogando. Até Deus me ajudou, mas eu não soube aproveitar das oportunidades e continuei a fazer sofrer as pessoas —————>

Lembro que eu conheci uma menina chamada Aline e me apaixonei por ela. Namorei durante 6 meses, mas sempre que eu ia ver ela estava bêbado. Chegou o dia que essa moça falou para mim: "Você prefere a maldita pinga mais do que eu! Vai embora!" Assim acabou tudo e eu comecei a beber mais ainda, a dormir na sarjeta para ser dono do meu nariz...

Tornei-me traficante-noia

Um dia me pediram para guardar droga e assim comecei a querer ser traficante, ganhar dinheiro fácil. Ia buscar cocaína, como laranja... o famoso avião, e pegava um pouco. Me sentia o cara!

que me amavam. Minha família se decepcionou e eu não tinha mais razão para viver: sentia nojo de mim, queria sair daquela escravidão, mas não conseguia. Estava acorrentado ao vício. De repente, fui trabalhar para fora do triângulo mineiro, em Araxá. Pensei que indo para outra cidade ia mudar, mas esqueci que era eu que tinha que mudar e não a cidade. Também lá eu trabalhava só para manter os vícios. Na cidade onde moravam os meus pais, todos diziam que estava morto, mas eu continuava aprontando e usando drogas. Conheci varias meninas, até que fui morar com uma e com o tempo fui virando um preguiçoso: não quis mais trabalhar e abri uma casa de jogos de fliperama. Aquele também virou um ponto de trafico. Comecei a cheirar tudo de novo. Saia todo fim de semana e virava a noite em baladas... Fui de mal para pior até chegar no fundo do poço, na lama: morava num barracão, vendia crack, fumava bastante, vivia pelos bares, bebendo e chorando.

E minha mãe rezava por mim!

Quando voltava em casa, encontrava sempre minha mãe rezando o terço e nem sabia o que era. Um dia perguntei a ela o por que e ela me respondeu: é para Nossa Senhora te proteger, é uma promessa que eu fiz. Hoje sei que, se ainda estou vivo, é graças àquele terço.

Tornei-me ladrão

Mas ainda eu devia apanhar bastante para entender. Fiquei sabendo que a minha filha, fruto do um antigo relacionamento, havia nascido. Quis vê-la. Com muito custo juntei dinheiro e fui. Chegando lá, na festa, gastei todo dinheiro com droga e mulheres. Não sobrou nada para a minha filha e nem para eu voltar. Eu era dominado pelo álcool, pela droga, pelo sexo. Fiquei por lá mesmo e comecei a vender drogas. Como sempre, vacilei. Fiquei devendo a um traficante e o pior era que, dessa vez, não estava ninguém perto de mim, nem pai, nem mãe para encharcar... só ficava roubar para pagar... Assim foi que me tornei "ladrão". Na primeira tacada foi 1.600,00 em prazo de 10 minutos. Paguei o que devia, ficou muita coisa, me senti o rei naquele final de semana, mas logo acabou o dinheiro e o Frank lá na rua largado, com fome e frio, sem tomar banho, me sentia um lixo. Estava me tornando um verdadeiro mendigo. O roubo para mim era a única forma de manter o vício. Comecei a entrar em mansões e a roubar notebook e tudo o que vinha na frente, um dia estava. Um dia a policia me pegou. Já estava "caguetado", mas não sabia. Me levaram para a delegacia e eu apanhei, apanhei, apanhei...fiquei com o corpo roxo o braço. O dono que havia roubado, chegou lá e eu apanhei mais ainda. Era um mendigo, mas continuava a roubar. A policia começou a



Dom Pedro Luiz, atual Bispo de Franca, confere o Sacramento do Crismo a Frank.: "ESSE MEU FILHO ESTAVA MORTO E VOLTOU A VIDA , ESTAVA PERDIDO E FOI ENCONTRADO... E assim eu

Deus nunca desistia de mim

Chegou o dia que a policia me pegou no fragrante. Comecei a correr e correr e eles me perseguindo, gritando: "pega o ladrão, pega o ladrão". Naquele dia eu não agüentava mais correr, acho que tinha corrido uns três quilômetros. Falava em pensamento a Jesus: me perdoe, eu não vou correr mais, não agüento, me proteja. Quando menos esperei, cai no chão: era um lago cheio de mato eu me abaixei e cobri a cabeça de mato e naquela hora comecei a rezar. Pedir para Jesus me livrar. A policia chegou e o cara me procurando. Eu via ele, mas ele não me via. Eu, dentro da água, escutava o barulhos de seus passos, mas não me encontravam. Depois de duas horas e meia, todos foram embora. Deus estava sempre perto de mim, mas eu sempre me afastava dele. De novo estava na rua largado, mendigando... Só esperava a morte. Já estava me tornando um louco. Via as pessoas falarem no celular, já corria, com medo, pensando que estavam chamando a policia ou estavam armando para me matar. Eu mesmo tinha nojo de mim, só pensava na morte. Não via mais solução... estava acorrentado à sarjeta! Era um lixo cabeludo, barbudo, fedido, largado. Quando todos me abandonaram, Deus continuava ao meu lado, sem desistir, mas eu não percebia.

Um raio de luz na minha vida

De onde estava, consegui uma passagem para Jundiá e lá Deus me esperava. Procurei o S.O.S. para o povo de rua. Enquanto esperava a janta, fui fumar um cigarro lá fora. De repente, encostou um carro e desceram algumas pessoas estranhas: moças alegres, com saias compridas e cabeça careca... achei esse povo louco e me assustei.

Mas eles iniciaram a louvar na capela do S.O.S. e uma mulher me convidou para ir entrar. Iniciei a ouvir uma a música e senti algo no meu coração, algo inexplicável. Rezaram por mim e, no final, falaram da "Missão Belém", de um "sítio de oração" para as pessoas se "restaurarem"... Eu precisava disso mesmo: um lugar calmo, afastado do mundo pois já tinha nojo do mundo. Aceitei e fui para Jarinu. Me acolheram com calor. Pude tomar um banho e me deram uma roupa para eu vestir. Quando tirei a minha, levei um susto: nunca tinha ficado tão sujo e largado, eu estava no fim mesmo! Na Triagem, primeira acolhida, me convidaram a rezar o terço. Fui, mas passei vergonha pois não conhecia a Ave Maria e nem o Pai Nosso. Não desanimei, fiquei, persisti. Devagar aprendi a rezar o terço, fazer o Diário espiritual, fazer adoração... Foi uma revolução para mim, que mal sabia o que era uma igreja.

A alegria de me doar ! Encontrei a solução da minha vida: Jesus!

Depois de um tempo, me convidaram a trabalhar na casa Josué com os idosos. Aceitei porque não tinha coragem de falar não. Quando cheguei, me assustei: não sabia, dar banho, trocar fralda, dar comida na boca... não imaginava que fosse assim. Sentia até um certo nojo e pensava já em fugir, durante a noite. Tentei, me lembro que subia para cima, onde está o portão e voltava, subia e voltava... de repente, me lembrei que tinha prometido de servir a Jesus o resto da minha vida se Ele me tirasse da fossa onde estava. Deus estava tocando no meu coração. Por que eu devia me negar mais uma vez? Persisti e fui pegando amor para aqueles velhinhos. De repente iniciei a enxergar essas pessoas piores do que eu e me dizia: elas precisam de mim, não posso ir embora! O senhor Messias, de 100 anos era o meu xodó. O dia que minha irmã veio me visitar, lhe perguntou: "o Frank cuida bem do senhor?". E ele respondeu: "Sim, ele cuida muito bem!". Ouvir isso de uma pessoa de 100 anos, que não tem mais nada, me deu um nó na garganta... senti que lá era o próprio Jesus que falava para mim. Comecei a reconhecer o rosto de Jesus em cada idoso. Fiquei na casa Josué por seis meses, conheci como e gratuito o amor. Nesse período morreram 4 velinhos nos meus braços. Não posso esquecer do Moacir que tinha um câncer na língua, saia bicho, precisava de cuidados contínuos. Foi nele, pela primeira vez, que eu vi Jesus. Tudo isso mexia com a minha vida. Eu achava que estava ajudando e na realidade esses velinhos estavam fazendo uma revolução na minha vida! Chegou o dia da minha 1ª Comunhão: foi um sonho. Fiquei acordado desde às 3 da manhã, meditando, adorando. Não tenho como descrever minha alegria. Foi a maior riqueza que Deus me deu. Marcou muito a minha vida, por isso que estou aqui até hoje. Iniciei a dar testemunho nos retiros, para outros irmãos que estavam chegando e me fortalecia sempre mais. Enfim fui visitar a minha família, que ficou imensamente feliz em me ver daquele jeito. Via a alegria deles, mas optei pela Missão Belém. Voltei, fiz o Crisma. Depois de um ano, Deus me chamou para fundar uma nova casa no Paraná, onde estou até hoje. Quando ninguém mais confiava em mim, nem eu mesmo, Deus não desistia e tinha um plano bem claro.

A frase que mais gosto de meditar, no Santo Evangelho é Lc 15,24 "ESSE MEU FILHO ESTAVA MORTO E VOLTOU A VIDA , ESTAVA PERDIDO E FOI ENCONTRADO... E assim eu renasci!